



CAFÉ DA FORA

Camila Alexandrini – Café com Paulo Freire da Fora da Asa – POA/RS¹

RESUMO: Desde 2018, (re)afirmamos nossa responsabilidade social. Em agosto de 2023, é aniversário de 5 anos da Fora da Asa; nascemos juntas dessa linda rede de Cafés com Paulo Freire.

PALAVRAS-CHAVE: Encruzilhada; Encontro; Antirracismo

Laroyê, Exu

Poesia é voar fora da asa.
Manoel de Barros

A Fora da Asa nasce, em 2017, como uma assessoria educacional, reunindo integrantes do Coletivo Lápicos, coletivo de intervenções urbanas que teve início por volta de 2014, ambos atuantes em Porto Alegre/RS. Três professores *inconformados*, dentre esses eu, decidiram propor cursos e palestras por meio dos quais pudessem compartilhar e construir conhecimentos sobre educação a partir dos ensinamentos de Paulo Freire, sendo os principais para nós, naquele momento, a libertação e a democracia.

O educador democrático não pode negar-se o dever de, na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão. [...] É exatamente neste sentido [o da rigorosidade metódica em oposição ao discurso bancário] que ensinar não se esgota no “tratamento” do objeto ou do conteúdo, superficialmente feito, mas se alonga à produção das condições em que aprender criticamente é possível. **E essas condições implicam ou exigem a presença de educadores e de educandos criadores, instigadores, inquietos, rigorosamente curiosos, humildes e persistentes.** (FREIRE, 2016, p.28). (grifo nosso).

Em maio de 2018, diante do assombro que se ensaiava na política brasileira, começamos a idealizar um espaço para a Fora da Asa, que passou a ter também como sobrenome Experiências Plurais. Precisávamos de um espaço de liberdade de criação e de existência – um espaço seguro, como costumamos dizer. Em agosto de 2018, abrimos as portas de um 2º andar muito querido por todes, localizado na Rua

¹ Professora da rede pública de Porto Alegre/RS, idealizadora da Fora da Asa, uma mulher que escreve e doutora em Letras. Contato: camilalexandrini@gmail.com



Pensar para transformar o mundo

cafecompaulofreire@gmail.com

José do Patrocínio, 642, no bairro Cidade Baixa, em Porto Alegre/RS. De um espaço cultural e educacional, gestado por uma pequena equipe, a Fora, como a chamamos, logo se tornou um projeto coletivo de ações educacionais plurais – integrando e cocriando exposições, mostras artísticas, jantares veganos, grupos de estudos feministas, saraus literários, sessões de cinema, rodas de discussão sobre os mais diversos temas, oficinas de desenho, teatro, dança, canto, literatura; minicursos sobre temas fundamentais para nós: as mulheres, a comunidade LGBTQQICAAPF2K+ e as populações indígena e negra. E certamente muito mais!

É tanto trabalho para colocar tudo isso em prática que não foi possível criarmos um registro organizado de todas as nossas iniciativas – tendo em vista que ainda lutamos pela manutenção do espaço. Até o início da pandemia, em março de 2020, isto é, em mais ou menos dois anos desde a nossa inauguração, realizamos juntas uma média de 300 ações. De uma pequena equipe gestora, nos tornamos um coletivo de cerca de 20 mulheres que trabalham juntas para que continuemos fazendo aquilo a que nos propomos: a busca de diferentes modos de existência e de outra humanidade possível.

“O mundo não é. O mundo está sendo” (FREIRE, 2016, p.74). Entendemos a história como possibilidade, mesmo diante de tamanha catástrofe, e não como determinação. Sabemos, desde o princípio, que “ninguém pode estar no mundo, com o mundo e com os outros de forma neutra” e que é preciso retomar recorrentemente em favor de que(m) e contra que(m) trabalhamos, criamos, pensamos (FREIRE, 2016, p.75). Por mais que estejamos quase sempre entre aliades, tal posicionamento, como sabemos, não é fácil de se sustentar, tendo em vista as formas traiçoeiras (e eficazes!) de re-apresentar o racismo, o machismo, a LGBTQIA+fobia, o especismo, o capacitismo, o etarismo, o patriarcado, o capitalismo.

Figura 1: Logo da Fora da Asa



Legenda: À esquerda, nosso primeiro logo, criado pela artista visual mexicana Marcela Morado, em 2017, e à direita o logo recriado por nós, em 2018.

Fonte: Arquivo Fora da Asa

Em um cenário de pandemia e com o espaço fechado ao público durante dois anos, nosso propósito se concretizou por meio da proposição de cursos, oficinas e grupos de estudo em ambientes virtuais; da criação de conteúdo em nossas redes sociais; do desenvolvimento de ações sociais no espaço, que se manteve, sendo também local de geração de renda de algumas de nós. Destacamos a criação de novos projetos que abriam ainda mais as nossas asas, como o TodAs EscreVemos: um projeto de formação político-pedagógica, na área de literatura, com uma perspectiva feminista e antirracista², o qual já lançou 8 coletâneas digitais e 1 física, um panorama de escritas de mulheres da capital gaúcha com 160 textos, 4 publicações solo de novas escritoras e 7 oficinas de escrita para mulheres.

O Café da Fora nasce nesse mesmo contexto, em busca de outras formas de se pensar coletivamente. Devido aos diálogos estabelecidos pela Fora da Asa, decidimos que o nosso Café teria como propósito o debate antirracista. Portanto, escolheríamos autores e obras para ler que fossem nitidamente freirianas e comprometidas com a perspectiva assumida. Sendo assim, começamos em 2022 lendo *Ensinando a transgredir: A educação como prática da liberdade*, de bell hooks. Os encontros eram quinzenais, sempre on-line. Foi aí que nos encontramos com o belíssimo projeto Mulheres do Ler (Queimados/RS), nossa companhia em outras ações depois de então³.

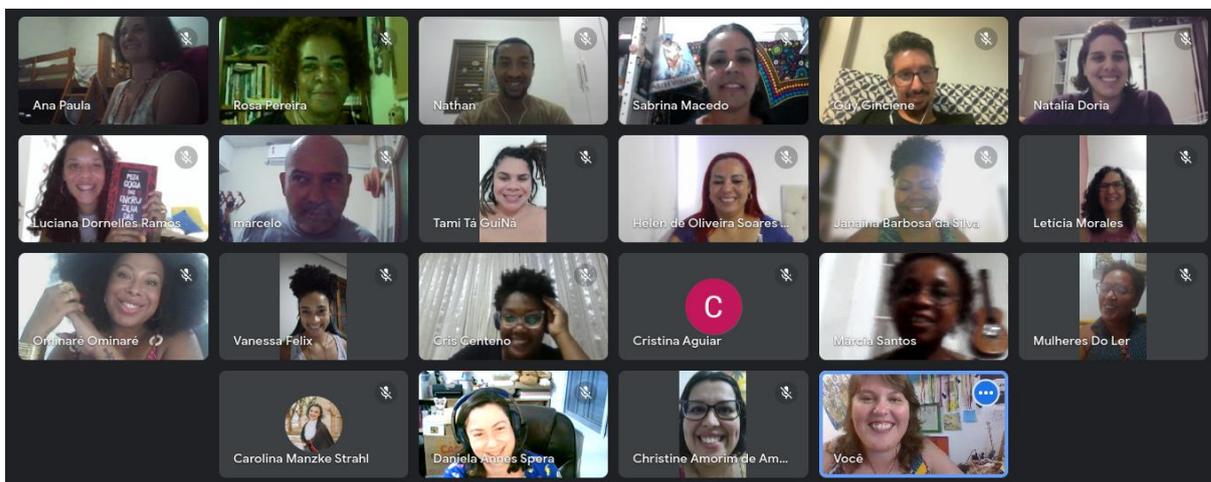
Em 2023, decidimos ler *Pedagogia das Encruzilhadas*, de Luiz Rufino. Os encontros são mensais e o grupo se renova. Como a escrita de Rufino propõe uma revisão da linguagem, decidimos também criar um glossário, que será divulgado ao fim dos encontros - previsto para o fim do ano de 2023. Estamos muito felizes com a

² Disponível em: <<https://todasescrevemos.wixsite.com/meusite/hist%C3%B3rico>>

³ Contamos sobre esse encontro na Revista 5. Disponível em: <<https://e.nasnuv.com.br/course/view.php?id=15>>

participação, inclusive, de Luiz Rufino, em nosso quarto encontro, o que enriquecerá muito nossas conversas, além de criar laços cada vez mais concretos entre os/as mais de 90 inscrites em nosso Café da Fora.

Figura 2: Primeiro encontro do Café da Fora em 21/03/23



Legenda: Novos integrantes do Café.

Fonte: Arquivo Fora da Asa

A Fora continua sendo um projeto autônomo, autogestionado, sem fins lucrativos e democrático, e hoje nos configuramos como uma organização não governamental. Tudo isso só tem sido possível devido não só ao trabalho das mulheres que compõem o coletivo e às parcerias com outras organizações sociais, mas também às pessoas que nos apoiam. Entre essas, destacamos o Café com Paulo Freire, sobretudo o alegre e potente encontro com Liana Borges desde 2018. Estar junto dessa Rede é a certeza de que esperar é a energia vital da mudança.

Em agosto de 2023, é nosso quinto aniversário, nos vemos cada vez mais preparadas para os desafios políticos, culturais e educacionais que o Brasil atual apresenta, principalmente, pois, não estamos sozinhas.

É neste sentido que, para mulheres e homens, estar no mundo necessariamente significa estar com o mundo e com os outros. Estar no mundo sem história, sem por ela ser feito, sem cultura, sem “tratar” sua própria presença no mundo, sem sonhar sem cantar, sem musicar, sem pintar, sem cuidar da terra, das águas, sem usar as mãos, sem esculpir, sem filosofar, sem pontos de vista sobre o mundo, sem fazer ciência, ou teologia, sem assombro em face ao mistério, sem aprender, sem ensinar, sem ideias de formação, sem politizar não é possível. (FREIRE, 2016, p. 57).



Pensar para transformar o mundo

cafecompaulofreire@gmail.com

REFERÊNCIAS

ANZALDÚA, Gloria. **Falando em línguas**: uma carta para as mulheres escritoras do terceiro mundo. Revista Estudos Feministas, v.8, n.1, p. 229-236. Florianópolis, 2000. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/9880>
Acesso em: 31 jul 2021.

BARROS, Manoel. **Obra Completa**. São Paulo: Leya, 2010.

bell, hooks. **Ensinando a transgredir**: a Educação como prática da liberdade. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. 53ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

RUFINO, Luiz. **Pedagogia das encruzilhadas**. Rio de Janeiro: Mórula Editorial, 2019.